

**ÉTICA CRISTÃ EM LUTERO E BONHOEFFER:
APORTES PARA A TEOLOGIA ATUAL**

CHRISTIAN ETHICS IN LUTHER AND BONHOEFFER:
CONTRIBUTIONS TO CURRENT THEOLOGYS

Itamar Marques da Silva*
Waldir Souza**

RESUMO

A história da ética cristã é extensa e rica em perspectivas distintas. No entanto, em meio a tantas abordagens, as reflexões de Martinho Lutero e Dietrich Bonhoeffer surgem como relevantes para o contexto atual. Ambos os teólogos enfatizam a importância de uma vida cristã comprometida, mas a partir de perspectivas diferentes. Enquanto Lutero destaca a importância da graça divina e da resposta pessoal à vontade de Deus, Bonhoeffer entende o discipulado cristão como uma responsabilidade social e política. Diante dessa convergência, o objetivo deste artigo é apresentar as reflexões desses dois teólogos sobre a ética cristã e suas implicações para a teologia atual. Para isso, será utilizada uma metodologia dedutiva, qualitativa e de referência bibliográfica, com ênfase nas obras de Lutero e Bonhoeffer. A relevância desse estudo se justifica pelo fato de que a ética cristã é um tema central para muitos crentes, mas ainda há muitas lacunas a serem preenchidas em relação ao seu entendimento e prática. Com a análise das convergências entre Lutero e Bonhoeffer, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda e ampla da ética cristã, ajudando a teologia atual e os discípulos a compreender melhor sua responsabilidade pessoal e social na construção do Reino de Deus na terra.

PALAVRAS-CHAVE

Ética cristã; Lutero; Bonhoeffer.

ABSTRACT

The history of Christian ethics is extensive and rich in distinct perspectives. However, amidst so many approaches, the reflections of Martin Luther and Dietrich Bonhoeffer emerge as relevant for the current context. Both theologians emphasize the importance of a committed Christian life, but from different perspectives. While Luther emphasizes the importance of divine grace and personal response to God's will, Bonhoeffer understands Christian discipleship as a social and political responsibility. In the face of this convergence, the objective of this article is to present the reflections of these two theologians on Christian ethics and their implications for current theology. For this, a deductive, qualitative, and bibliographic reference methodology will be used, with emphasis on the works of Luther and Bonhoeffer. The relevance of this study is justified by the fact that Christian ethics is a central theme for many believers, but there are still many gaps

* Doutorando em Teologia Ético-Social pela PUCPR.

E-mail: itamar.marques@pucpr.edu.br

** Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Professor de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR.

E-mail: waldir.souza@pucpr.br

to be filled in relation to its understanding and practice. With the analysis of the convergences between Luther and Bonhoeffer, it is hoped to contribute to a deeper and broader understanding of Christian ethics, helping current theology and disciples to better understand their personal and social responsibility in building the Kingdom of God on earth.

KEYWORDS

Christian ethics; Luther; Bonhoeffer.

RESUMEN

La historia de la ética cristiana es extensa y rica en perspectivas distintas. Sin embargo, en medio de tantos enfoques, las reflexiones de Martín Lutero y Dietrich Bonhoeffer surgen como relevantes para el contexto actual. Ambos teólogos enfatizan la importancia de una vida cristiana comprometida, pero desde perspectivas diferentes. Mientras que Lutero destaca la importancia de la gracia divina y de la respuesta personal a la voluntad de Dios, Bonhoeffer entiende el discipulado cristiano como una responsabilidad social y política. Ante esta convergencia, el objetivo de este artículo es presentar las reflexiones de estos dos teólogos sobre la ética cristiana y sus implicaciones para la teología actual. Para ello, se utilizará una metodología deductiva, cualitativa y de referencia bibliográfica, con énfasis en las obras de Lutero y Bonhoeffer. La relevancia de este estudio se justifica por el hecho de que la ética cristiana es un tema central para muchos creyentes, pero aún hay muchas lagunas por llenar en relación a su comprensión y práctica. Con el análisis de las convergencias entre Lutero y Bonhoeffer, se espera contribuir a una comprensión más profunda y amplia de la ética cristiana, ayudando a la teología actual y a los discípulos a comprender mejor su responsabilidad personal y social en la construcción del Reino de Dios en la tierra.

PALABRAS CLAVE

Ética cristiana; Lutero; Bonhoeffer.

INTRODUÇÃO

Martinho Lutero, enfatizava a importância da justificação pela fé como fundamento da vida cristã. Sua ética estava focada em um entendimento da graça divina que não pode ser conquistada por meio de obras humanas. Para Lutero, a vida cristã é baseada em uma resposta grata à graça de Deus, e isso implica em um compromisso pessoal e contínuo com a vontade de Deus revelada na Bíblia. Por sua vez, Dietrich Bonhoeffer, um teólogo e pastor luterano do século XX, desenvolveu uma ética cristã mais contextualizada e engajada, que considerava que a vida cristã não poderia ser desvinculada da realidade social e política. Para Bonhoeffer, o discipulado cristão envolve a participação ativa em ações que promovam a justiça e a paz na sociedade.

Nesse sentido, este artigo busca responder à seguinte pergunta: As éticas cristãs de Lutero e Bonhoeffer convergem e, possuem iluminações para o fazer teológico na atualidade? De forma hipotética, considerando que a ética de Lutero enfatiza a importância da graça divina e da resposta pessoal à vontade de Deus, e que há convergências com a ética cristã de Bonhoeffer, que destaca a importância do compromisso social e político como parte integrante da vida cristã, é possível que essas abordagens em convergência iluminem o fazer teológico na atualidade.

O objetivo deste artigo é reconhecer as convergências entre Lutero e Bonhoeffer sobre a ética cristã. a) Apresentar o conceito de ética cristã e suas implicações; b) Reconhecer os elementos da ética cristã no pensamento de Lutero e Bonhoeffer; c) Propor reflexões a partir de Lutero e Bonhoeffer para a ética cristã nas teologias latino-americanas.

Para este artigo, utilizou-se da metodologia dedutiva, qualitativa e de referência bibliográfica, com consultas, principalmente as obras de Lutero e Bonhoeffer.

A ética cristã é uma questão central na vida de muitos crentes e uma área em que a teologia tem sido amplamente explorada ao longo dos séculos. Nesse sentido, os escritos de Martinho Lutero e Dietrich Bonhoeffer são particularmente interessantes, pois oferecem abordagens de contextos diferentes, mas que parecem complementares sobre a ética cristã. Além disso, o presente artigo observa como essas convergências podem iluminar o fazer teológico na sociedade atual, que parece tão comprometida com o capital e outras formas de poder, ao passo que parece tão vazia de amor. Portanto, uma leitura entre Lutero e Bonhoeffer pode proporcionar uma visão mais ampla e profunda da ética cristã, ajudando a teologia atual e os discípulos a compreender melhor sua responsabilidade pessoal e social na construção do Reino de Deus.

CONCEITO DA ÉTICA CRISTÃ

Jesus enfatizou o amor em suas palavras: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças [...], amarás o teu próximo como a ti mesmo [...]. Não há outro mandamento maior do que estes" (Mc 12, 29-31). As exortações de Paulo também destacam a importância desse valor: "Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus" (Fl 2,5). Com base nesses textos, Rampazzo afirma que a ética cristã é definida pelo amor total a Deus e ao próximo, pois: "Só o amor total por Deus e o amor pelos homens caracteriza a vida do autêntico cristão"¹.

Segundo Marciano Vidal, teólogo espanhol, a ética cristã pode ser descrita através da imagem amorosa de Deus. Ele afirma que "a revelação de Deus como amor corresponde à revelação da caridade como caminho da ética cristã: caminho da perfeição pessoal e caminho da transformação do mundo"².

Assim, o objetivo principal da ética cristã é formar indivíduos moralmente, buscando ajudá-los a viver em consonância com os valores e princípios cristãos. Esse processo envolve uma transformação pessoal contínua, no qual os indivíduos são convidados a crescer em sua relação com Deus e com o próximo, vivendo em conformidade com a vontade divina.

A teologia moral surge a partir da ética, que tem como princípio iluminador o amor. Segundo o teólogo brasileiro Leonardo Boff, "todas as morais, por mais diversas, nascem de um fundamento comum, que é a ética. A ética existe apenas no singular, pois pertence à natureza humana presente em cada indivíduo, enquanto a moral está sempre no plural, visto que representa as distintas formas de expressão cultural da ética"³. Assim, a ética cristã do amor é a base da moral cristã.

¹ RAMPAZZO, Lino. Antropologia: Religiões e Valores Cristãos. São Paulo: Paulus, 2018. p. 123.

² VIDAL, Marciano. Nova moral fundamental: o lar teológico da Ética. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003. p. 45.

³ BOFF, Leonardo. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 30.

Boff identifica a presença da ética cristã do amor na libertação e, conseqüentemente, na salvação. Ele ressalta que não basta apenas fazer parte da comunidade eclesial para participar da salvação oferecida por Jesus Cristo, mas é necessário viver a mesma experiência de radical filiação e profunda fraternidade como Jesus viveu. “É a ética do seguimento de Jesus Cristo que origina a comunidade e capacita os indivíduos a participarem da salvação oferecida por Ele”⁴.

Além disso, Boff enfatiza que “o amor é o centro da mensagem bíblica, mas para ser verdadeiro, ele requer justiça”⁵. Ele também reconhece que a perdição é causada pela liberdade que se recusa ao amor salvífico de Deus. “O amor de Deus é concreto e se manifesta de forma muito real e tangível. Ele não é apenas uma ideia universalista e abstrata, mas desce ao nível das concreções humanas, utilizando elementos da vida, cultura e religião de cada indivíduo como mediações”⁶.

A obra de Marciano Vidal, *Nova moral fundamental: O lar teológico da ética*, deixa explícito que a ética cristã é fundamentada em três princípios primordiais: amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo. Esses princípios são baseados nos ensinamentos de Jesus Cristo e na tradição cristã e são considerados como fundamentais para a vida cristã e para a formação ética dos indivíduos.

Além disso, Vidal destaca que a ética cristã é baseada em um entendimento da natureza humana como criada à imagem de Deus e como possuindo uma dignidade inerente. Isso implica que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e amor, independentemente de sua posição social, econômica ou cultural.

Além de Boff, outros pensadores importantes do pensamento teológico latino-americano também contribuem para a discussão sobre a percepção ética cristã em Lutero e Bonhoeffer. Entre eles, destacam-se José Comblin, um teólogo belga naturalizado no Brasil, e Enrique Dussel, um pensador argentino.

Comblin destaca a percepção da liberdade cristã juntamente com a responsabilidade pelo outro, sem que isso se torne um fardo moralista. Ele enfatiza a importância de viver a liberdade cristã sem cair na tentação do individualismo e da falta de responsabilidade pelo próximo.

Já Dussel propõe uma ética baseada na libertação dos oprimidos, enfatizando a importância do amor como força motriz para essa ética. Ele destaca que a ética cristã deve buscar a transformação social e a libertação dos oprimidos, não apenas a formação moral dos indivíduos.

Essas contribuições dos pensadores latino-americanos enriquecem ainda mais a discussão sobre a ética cristã e permitem uma análise mais ampla e contextualizada da temática. Neste artigo, trataremos com mais profundidade das ideias de Comblin e Dussel em uma seção específica.

Em resumo, a ética cristã é uma área fundamental da teologia cristã que busca entender e aplicar os princípios éticos encontrados na Bíblia e na tradição cristã à vida humana. Ela tem como objetivo principal a formação moral dos indivíduos, buscando ajudá-los a viver de acordo com os valores e princípios cristãos, fundamentados no amor a Deus, ao próximo e a si mesmo. A ética cristã é baseada em um entendimento da natureza humana como criada à imagem de Deus e como possuindo uma dignidade inerente.

⁴ BOFF, Leonardo. Igreja: carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante. São Paulo: Editora Ática, 1994. p. 176.

⁵ BOFF, 1994, p.55.

⁶ BOFF, 1994, p.163.

PERCEPÇÕES DE LUTERO E BONHOEFFER SOBRE O AMOR NA ÉTICA CRISTÃ

Ao observar a vida de Lutero e Bonhoeffer, é possível perceber que ambos seguiram Jesus pelo caminho do amor. Apesar da distância temporal e contextual que os separa, Vidal destaca um pequeno detalhe que diferencia Lutero de Bonhoeffer: Lutero diferenciava seguir e imitar Jesus. No entanto, Vidal também reconhece que “a afirmação luterana da antinomia entre seguir e imitar e a consequente recusa da imitação de Cristo foram diminuídas na teologia protestante atualmente”⁷.

Vidal recorda que Bonhoeffer segue as coordenadas de Lutero, bem como, rejeita uma compreensão excessivamente moralizante e pelagiana da imitação. “Bonhoeffer admite que a comunhão com Cristo ressuscitado leva a comportar-se como Ele e, portanto, considerá-lo como imagem e até modelo”⁸.

A ética cristã, segundo Martinho Lutero, está fundamentada em três pilares: amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo. Para Lutero, esses três amores são indissociáveis e se complementam mutuamente, de modo que não é possível amar a Deus sem amar ao próximo e a si mesmo, nem amar ao próximo sem amar a Deus e a si mesmo, nem amar a si mesmo sem amar a Deus e ao próximo.

No prefácio do Antigo Testamento, Lutero reconhece a fé e o amor como norteadores da lei, ou seja, princípios éticos para uma moral, pois o amor a Deus é a fonte de todo amor e bondade. Aquele que ama verdadeiramente a Deus também ama o próximo e, por amor a Deus, deseja fazer todo o bem possível a ele. Para Lutero, “todas as outras leis precisam e devem ter sua medida a partir da fé e do amor”⁹. Nesse sentido, a percepção de fé e amor em Lutero converge com a percepção da ética que ilumina as morais em Boff. Como Boff afirma: “Todas as morais, por mais diversas, nascem de um fundamento comum, que é a ética”¹⁰. Compreende-se, portanto, a noção de ética cristã em Lutero, uma vez que ele chega a ser mais enfático ao dizer que: “Se, porém, contrariarem a fé e o amor, as leis devem ser simplesmente abolidas, pois a fé e o amor devem ser mestres de todas as leis e tê-las todas em seu poder”¹¹.

No *Tratado sobre a liberdade cristã*, Lutero argumenta que o amor a Deus se manifesta através da fé, que se expressa no serviço livre e voluntário ao próximo. Em suas próprias palavras, “Assim, da fé flui o amor e a alegria no Senhor, e do amor, um ânimo alegre, solícito, livre para servir espontaneamente ao próximo”¹². De acordo com Lutero, a vida cristã não pode ser vivida isoladamente, mas sim em comunhão com Cristo e com o próximo. Ele escreve: “Concluimos, portanto, que a pessoa cristã não vive em si mesma, mas sim em Cristo e no próximo, ou então não

⁷ VIDAL, 2003, p. 135.

⁸ VIDAL, 2003, p. 135.

⁹ LUTERO, Martinho. Prefácio ao Antigo Testamento [1545]. In: Obras selecionadas, Vol. 8. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2003. p. 24.

¹⁰ BOFF, 2009, p. 30.

¹¹ LUTERO, OSel. 8, 25.

¹² LUTERO, Martinho. Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã [1520]. In: Obras selecionadas, Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 453.

é cristã¹³. Para Lutero, a vida cristã é baseada em viver em Cristo pela fé e no próximo pelo amor¹⁴.

O amor ao próximo, por sua vez, se expressa através do serviço e da ajuda aos necessitados e sofredores. Em seu *Comentário à Epístola aos Gálatas*, Lutero destaca que nunca faltarão pessoas às quais podemos fazer o bem, uma vez que o mundo está cheio de seres humanos que precisam da ajuda do próximo. Segundo ele, "essa a doutrina absoluta da fé e do amor. É também uma Teologia muito breve e muito longa, breve no que diz respeito às palavras e às frases [Amai-vos mutuamente pelo amor], mas no que diz respeito à prática e à coisa em si é mais larga, longa, profunda e mais alta que todo o mundo"¹⁵.

Dietrich Bonhoeffer foi um teólogo e pastor luterano alemão que viveu durante o período nazista na Alemanha. Em suas obras, ele apresentou uma visão radical da ética cristã, enfatizando a importância da ação e do compromisso com os outros em nome do amor de Deus. Para Bonhoeffer, "a missão e a essência da comunidade consistem em comunicar ao mundo sua reconciliação com Deus e revelar a realidade do amor de Deus, contra o qual o mundo se enfurece cegamente. É assim que o mundo perdido e julgado é incessantemente incorporado ao evento de Cristo"¹⁶.

Ao observarmos o tripé amorífero destacado na definição da ética cristã, percebemos que Bonhoeffer também o reconheceu como fonte de iluminação. O amor de Deus é o primeiro e mais importante elemento da ética cristã de Bonhoeffer. Em sua obra *Discipulado*, ele afirma que: "Não há amor genuíno pelo mundo a não ser aquele amor com que Deus amou este mundo em Jesus Cristo"¹⁷. Para Bonhoeffer, responder ao amor de Deus significa seguir a vontade divina e buscar justiça e misericórdia em todas as nossas ações. Esse amor divino, ao qual respondemos com amor, se expressa no compromisso com o mundo e com a humanidade, como parte da vontade de Deus para nós.

O amor ao próximo também aparece como elemento fundamental da ética cristã de Bonhoeffer. Para ele, esse amor é inseparável do amor a Deus, e ambos são expressos por meio da ação. Bonhoeffer aprofunda a recomendação cristã de amar o inimigo, reconhecendo-o como um próximo capaz de receber amor. Ele afirma que: "O amor do discípulo de Jesus cabe tanto ao inimigo como ao irmão"¹⁸. Desse modo fica claro que, o amor ao próximo se manifesta por meio da nossa atitude em relação ao outro, independentemente de quem ele seja. A regra é "Vai e sê obediente no amor atuante, pois ser próximo não é mera qualidade do outro, mas é o direito que o outro tem sobre mim — só isto"¹⁹.

Por fim, o amor a si mesmo que está intrínseco ao amor ao próximo também aparece em Bonhoeffer. Ele acredita que o amor a si mesmo é uma parte importante do amor cristão, pois está atrelado ao reconhecimento de que o ser humano é feito à imagem de Deus, restaurada em Jesus, devendo, portanto, cuidar para realizar o cuidado próprio e com o próximo. Em sua obra "Ética", ele escreve: "Só podemos ser como Cristo porque fomos conformados à sua imagem. Agora que

¹³ LUTERO, OSel. 2, 456.

¹⁴ LUTERO, OSel. 2, 456.

¹⁵ LUTERO, Martinho. *Comentário à Epístola aos Gálatas* [1535]. In: *Obras selecionadas*, Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Ulbra, Porto Alegre: Concórdia, 2008. p. 481.

¹⁶ BONHOEFFER, Dietrich. *Ética*. Madrid: Trotta, 2000. p. 56.

¹⁷ BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. 8ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004. P.54.

¹⁸ BONHOEFFER, 2004, p.88.

¹⁹ BONHOEFFER, 2004, p.37.

nos tornamos imagem de Cristo, podemos viver de acordo com seu exemplo"²⁰. Para Bonhoeffer, o amor a si mesmo é uma parte essencial do amor cristão, que nos permite servir aos outros com mais eficácia e dedicação.

A ética cristã de Bonhoeffer também está de acordo com o tripé amorífero da ética cristã apontado por Vidal. Bonhoeffer baseia-se no amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo, que se expressam por meio da ação e do compromisso com o mundo e com a humanidade. Bonhoeffer defendia que a verdadeira ética cristã só é possível quando nos comprometemos com o mundo e com os outros, através da ação e do serviço, em nome do amor de Deus.

Portanto, Lutero e Bonhoeffer reconhecem a importância do amor a Deus, ao próximo e a si mesmo como pilares da ética cristã. Para Lutero, esses três amores são indissociáveis e se complementam mutuamente, enquanto para Bonhoeffer, a essência da comunidade consiste em comunicar ao mundo sua reconciliação com Deus e revelar a realidade do amor de Deus. Ambos também enfatizam a importância da ação e do compromisso com os outros em nome do amor de Deus. Embora Lutero diferenciasse seguir e imitar Jesus, enquanto Bonhoeffer considerava a comunhão com Cristo ressuscitado como levar a comportar-se como Ele e, portanto, considerá-lo como imagem e até modelo, ambos compartilhavam a ideia de que a vida cristã é baseada em viver em Cristo pela fé e no próximo pelo amor.

Parece claro que essas primeiras impressões do amor em Lutero e Bonhoeffer já são suficientes ao oferecer iluminações importantes para uma ética cristã contemporânea, destacando a importância do amor a Deus, ao próximo e a si mesmo, e a necessidade de agir e se comprometer com o bem do próximo em nome desse amor.

CONFORMADOS À IMAGEM DE DEUS EM JESUS CRISTO.

Lutero, no século XVI, desafiou o poder político-elesiástico e a dominação da nobreza feudal ao promover a Reforma Protestante. Sua teologia enfatizava a graça divina como a fonte da salvação, e não as leituras legalistas. Lutero também se opôs à venda de indulgências, que permitiam a obtenção do perdão divino em troca de dinheiro, e denunciou a corrupção e o abuso de poder dos líderes religiosos da época. Nestas denúncias ficam claras uma preocupação social, pois entre as teses se encontra alternativas mais agradáveis a deus.

Em seu tratado *Da Liberdade Cristã (1520)*, Lutero argumenta que a verdadeira liberdade consiste em servir ao próximo em amor, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Para ele, a fé não é apenas uma questão pessoal, mas deve ser vivida de forma ativa e engajada na transformação da sociedade. Em suas próprias palavras: "Sem dúvida temos este nome de Cristo, não do Cristo ausente, mas do Cristo que habita em nós, isso é, quando cremos nele e, por outro lado, somos mutuamente um Cristo um para o outro, fazendo aos próximos o mesmo que Cristo fez a nós"²¹.

É interessante que nesse texto Lutero enfatiza a importância de seguir o exemplo de Cristo e de ajudar o próximo de forma desinteressada. Ele reconhece que muitas pessoas ignoram essa visão cristã e buscam apenas recompensas

²⁰ BONHOEFFER, 2004, p. 203.

²¹ LUTERO, O Sel. 2, p. 454.

peçoais e méritos. Portanto, Lutero destaca que a verdadeira riqueza e glória da vida cristã está em servir aos outros.

Para ilustrar seu argumento, Lutero menciona a Virgem Maria como um exemplo de alguém que viveu essa fé de maneira exemplar. Maria se sujeitou à lei de Moisés e se purificou como todas as outras mulheres, não buscando justificação para si mesma, mas realizando essas ações livremente e movida pelo amor ao próximo. Lutero argumenta que, assim como Maria, os cristãos devem buscar viver uma vida em que as obras são feitas não para a própria justificação, mas para servir aos outros e agir em nome de Cristo²². Os cristãos já são justificados pela fé, e por isso podem agir com alegria e liberdade, buscando sempre fazer o bem ao próximo.

No século XX, Bonhoeffer opôs-se ao nazismo na Alemanha e defendeu a resistência pacífica contra a opressão e a injustiça. “Sua teologia foi profundamente influenciada pela ética da responsabilidade de Max Weber”²³, que enfatiza a importância de agir de acordo com os valores éticos, em vez de seguir as regras e normas estabelecidas. Bonhoeffer argumentava que os cristãos têm a responsabilidade de agir contra as injustiças e a favor dos oprimidos, mesmo que isso signifique desobedecer às leis e normas estabelecidas.

Ele expressou sua vida cristã em várias fases de sua vida, demonstrando seguir o caminho de Jesus, do jeito de Jesus e, com Jesus. Suas orações na prisão expressam bem esse sentimento. Em uma das situações mais inusitadas da prisão, ele pediu amor para perdoar aqueles que lhe causaram dano: “Perdoa a pouca fé e toda a injustiça deste dia e ajuda-me a perdoar a todos que me fizeram injustiça”²⁴.

Bonhoeffer reconhece a liberdade individual proposta por Lutero e defende a ideia de uma ética da responsabilidade, que leva em conta o contexto social e histórico em que se vive. Ele afirma que “é muito mais fácil sofrer na obediência a alguma ordem humana do que sofrer na liberdade de uma ação responsável”²⁵. Essa liberdade requer responsabilidade amorosa diante do próximo, como a máxima de Lutero: “O cristão é um senhor libérrimo sobre tudo, a ninguém sujeito, o cristão é um servo oficiosíssimo de tudo, a todos sujeito”²⁶. Isso acontece unicamente pelo amor, pois “o amor é oficioso e submisso ao que é amado”²⁷.

Lutero, no século XVI, acreditava que a dignidade humana provém do fato de que as pessoas são criadas à imagem de Deus. Em suas palavras, o ser humano é “a última e mais bela obra de Deus”²⁸. Para ele, a dignidade humana é inerente a todas as pessoas, independentemente de sua posição social ou de seus méritos. Isso fica claro em sua defesa para que todos, independentemente de sua classe social, tivessem acesso ao sacramento do altar, provocando a igreja a mudar sua postura que até então estava alinhada com estruturas de poder. Bonhoeffer, por sua vez, segue a mesma linha de pensamento, ao reconhecer a dignidade humana ao enxergar o rosto de Cristo no ser humano²⁹.

²² Cf.: LUTERO, OSel. 2, p. 454.

²³ GRASSI, Pier Giorgio. Sulla responsabilità: Weber e Bonhoeffer. p. 1000-1026, 2004. p.1022.

²⁴ BONHOEFFER, Dietrich. Resistência e submissão. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Porto Alegre: Sinodal, 1980. p. 76.

²⁵ BONHOEFFER, 1980, p. 28.

²⁶ LUTERO, OSel.2, p. 437.

²⁷ LUTERO, OSel.2, p. 437

²⁸ LUTERO, Martinho. Textos selecionados da preleção sobre Gênesis [1535-1545]. In: Obras Selecionadas, Vol. 12. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2014. p. 97.

²⁹ Cf. BONHOEFFER, 2004, p. 203.

Lutero e Bonhoeffer são exemplos de teólogos que compreenderam a importância do amor à vida humana na prática religiosa e social. Ambos defenderam a dignidade humana como um valor fundamental que deve orientar a ação dos cristãos no mundo. Pode-se dizer que Lutero influenciou Bonhoeffer com a noção de que a verdadeira liberdade consiste em servir ao próximo com amor, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, de modo que Bonhoeffer percebesse uma responsabilidade ética nessa liberdade.

Esses pensamentos de Lutero e Bonhoeffer oferecem aportes para as atuais e relevantes éticas cristãs, uma vez que a dignidade humana continua sendo ameaçada por diversas formas de opressão e injustiça. A defesa da dignidade humana é um imperativo ético e religioso que deve orientar a ação dos cristãos e de todas as pessoas que se preocupam com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

CONTRIBUIÇÕES PARA A TEOLOGIA NA ATUALIDADE

A ética cristã de Martinho Lutero e Dietrich Bonhoeffer teve grande influência na teologia latino-americana. Ambos os teólogos enfatizaram a importância do amor a Deus, amor ao próximo e amor a si mesmo, e como esses conceitos podem moldar a ética e a ação cristãs no mundo. Vale destacar que ambos os teólogos viveram em contextos de guerras e disputas de poder, incluindo disputas religiosas, o que deve ser considerado ao analisar a postura das instituições cristãs nos dias de hoje.

A única relação fecunda com os homens, segundo Bonhoeffer, é a do amor, que significa estar disposto a viver em comunidade com eles. Ele argumenta que “até mesmo Deus não desprezou a humanidade, mas se tornou homem por causa dela”³⁰. Essa visão de amor e compaixão pelos outros, independentemente de suas ações ou comportamentos, é uma parte importante da ética teológica cristã.

Na atualidade, a visão de Bonhoeffer pode influenciar a ética teológica a respeito de como tratamos as pessoas em nossa sociedade, especialmente aquelas que são marginalizadas ou excluídas. Essa visão pode nos desafiar a enxergar além do comportamento ou status social de uma pessoa e considerar as dificuldades que ela enfrenta, lutando contra a discriminação e a injustiça.

Essa abordagem de Bonhoeffer em relação ao amor e à compaixão pode nos inspirar a trabalhar pela construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Como ele afirmou: "Temos de aprender a olhar para as pessoas não tanto pelo que fazem ou deixam de fazer, mas sim por suas lutas e sofrimentos. A única relação frutífera com outras pessoas, especialmente as mais vulneráveis, é a do amor - a vontade de viver em comunidade com elas"³¹.

Ainda bebendo das percepções de liberdade e responsabilidade amorosa de Lutero, Bonhoeffer afirma em sua obra *Resistência e Submissão* que Cristo enfrentou o sofrimento com liberdade e o venceu sem hesitação. A partir dessa reflexão ético-teológica, Bonhoeffer aponta a postura que os cristãos devem assumir diante do sofrimento. Não se trata de sobrecarregar a vida com Cristo e torturá-la com o impossível, mas sim de participar da amplitude do coração de Cristo em ação responsável. Isso implica em compaixão e ação em prol dos que estão sofrendo: "Não somos Cristo, mas, se quisermos ser cristãos, é importante

³⁰ BONHOEFFER, 1980, p. 23.

³¹ BONHOEFFER, 1980, p.23.

participarmos da amplitude do coração de Cristo em ação responsável. Em liberdade, devemos agarrar o momento certo, enfrentar o perigo e nos apresentarmos de forma autêntica, que não é ditada pelo medo, mas sim brota do amor libertador e redentor de Cristo para com todos os que sofrem"³².

A reflexão de Bonhoeffer é relevante para a ética teológica atual, pois desafia os cristãos a assumirem uma postura ativa diante do sofrimento humano, especialmente em tempos de crise e desafios sociais. A percepção ético-teológica de Bonhoeffer encoraja os cristãos e a teologia a participarem ativamente da transformação do mundo, a partir de uma ação responsável e compassiva, inspirada no exemplo de Cristo. O cristão não pode ser passivo diante do sofrimento alheio, mas deve despertar para a compaixão e ação em prol dos que estão sofrendo.

APROXIMAÇÕES COM A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

A constatação de uma ética cristã fundada no amor e em uma liberdade cristã que consiste na responsabilidade pelo outro não é uma ideia exclusiva de Lutero e Bonhoeffer, mas há percepções similares no pensamento latino-americano, o que possibilita o uso deles na teologia latino-americana e no desenvolvimento de éticas cristãs. Entre as vozes que convergem nesse sentido com Lutero e Bonhoeffer estão Dussel e Comblin.

Enrique Dussel, filósofo latino-americano, propõe uma ética baseada na libertação dos oprimidos. Em *Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão*, ele enfatiza a importância do amor como uma força motriz para essa ética. Ele afirma que o amor pelo outro é uma atitude ativa que nos leva a agir em prol daqueles que amamos e dos quais somos responsáveis. Dussel aprofunda, concorda e aplica o pensamento de Levinás e lembra que: "A razão ética - que é a única razão sustentável - nasce da responsabilidade pelo outro"³³.

Dussel argumenta que a ética deve estar centrada no outro e na responsabilidade por ele. Ele afirma que aqueles que têm amor pelo outro e lutam por sua libertação se transformam, mesmo contra sua vontade, no princípio ativo da destruição da ordem antiga. Segundo ele: "O certo é que quem possui a pulsão de alteridade ou amor à ordem nova na qual o pobre e oprimido possa habitar na justiça, se transforma, mesmo contra a sua vontade, no princípio ativo da destruição da ordem antiga"³⁴.

Dussel também destaca que aqueles que lutam pela justiça e pela libertação dos oprimidos são vistos pelos dominadores da sociedade como uma ameaça à ordem estabelecida. Segundo ele: "O responsável pelo outro é visto no sistema pelos dominadores da totalidade como um 'quinta-colunista', como corruptor da juventude, como profeta do ódio e do caos"³⁵.

Com base no livro *A Vida: Santidade para o cristão comum* de José Comblin, podemos analisar a ética cristã a partir dos aspectos do amor e da liberdade cristã. José Comblin, por sua vez, lembra que "Jesus cita um samaritano como exemplo de amor ao próximo, aproveitando para denunciar os sacerdotes e os levitas e ensinando que um samaritano pode agradar a Deus mais do que um

³² BONHOEFFER, 1980, p.28.

³³ DUSSEL, Enrique. *Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão*. São Paulo: Paulus, 2005. p. 371.

³⁴ DUSSEL, Enrique. *Filosofia na América Latina: filosofia da libertação*. São Paulo: Loyola, 1977. p. 66.

³⁵ DUSSEL, 1977, p. 66.

sacerdote ou um levita”³⁶. Comblin enfatiza que esse amor deve ser “um amor de reciprocidade, representado pela relação entre homem e mulher no Cântico dos Cânticos”³⁷, e que deve ser direcionado a todas as pessoas, especialmente às mais necessitadas.

De acordo com José Comblin, “a felicidade de Jesus é encontrada na busca pelo reino de Deus, que é alcançado através do amor ativo e do serviço ao próximo”³⁸. Comblin enfatiza que esse amor deve ser recíproco, tal como ilustrado na relação entre homem e mulher no Cântico dos Cânticos. “Esse amor deve ser direcionado a todas as pessoas, especialmente as mais necessitadas, e é através dele que se alcança a verdadeira felicidade”³⁹.

Comblin destaca que “a profecia de Jesus é cumprida quando alguém perde a vida pelo evangelho, o que não se limita aos mártires, mas inclui todas as privações e sofrimentos encontrados no serviço ao próximo”⁴⁰. Nesse contexto, o amor na ética cristã é uma força transformadora que transcende as fronteiras da vida pessoal e individual, “tornando-se um valor fundamental para a construção de uma sociedade justa e solidária, orientada para o reino de Deus”⁴¹. Assim, para Comblin, o amor na ética cristã é um valor fundamental que se realiza no serviço ao próximo e na busca pelo reino de Deus, e “é através desse amor que se encontra a verdadeira felicidade”⁴².

Assim, o amor na ética cristã é um valor fundamental que se realiza no serviço ao próximo e na busca pelo reino de Deus, e é através desse amor que se encontra a verdadeira felicidade. Ambos os pensadores latino-americanos são possíveis de diálogo com as percepções de Lutero e Bonhoeffer sobre a ética cristã, demonstrando que a ética fundada no amor e na responsabilidade pelo outro é uma perspectiva que transcende fronteiras culturais e históricas e, que pode contribuir para o desenvolvimento de éticas cristãs em diferentes contextos.

A partir dessas reflexões, podemos buscar maneiras concretas de colocar em prática essa ética por meio da promoção da justiça e da solidariedade em nossas comunidades e sociedades. Essas reflexões nos levam à conclusão de que o amor é um valor fundamental que deve ser cultivado e praticado diariamente, a fim de transformar as realidades injustas e opressoras ao nosso redor e construir um mundo mais justo e fraterno. Essa parece ter sido a intenção de Lutero ao discordar de um poder eclesiástico corrompido, bem como a percepção de Bonhoeffer ao resistir às forças opressoras de seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a explorar as éticas cristãs de Martinho Lutero e Dietrich Bonhoeffer e sua relevância para a reflexão teológica contemporânea. Constatou-se que a ética cristã se baseia no amor total a Deus e ao próximo, visando a moldar indivíduos moralmente para viverem em harmonia com os valores e princípios cristãos.

³⁶ COMBLIN, José. A vida: Em busca da liberdade. São Paulo: Paulus, 2014. P. 75.

³⁷ COMBLIN, 2014, p. 36.

³⁸ COMBLIN, 2014, p. 36.

³⁹ COMBLIN, 2014, p. 37.

⁴⁰ COMBLIN, 2014, p. 37.

⁴¹ COMBLIN, 2014, p. 37.

⁴² COMBLIN, 2005, p. 37.

Enquanto Lutero enfatizava a justificação pela fé e a resposta grata à graça divina, Bonhoeffer desenvolveu uma ética mais contextualizada e engajada, que considerava a participação ativa em ações que promovem a justiça e a paz na sociedade. Embora suas ideias tenham semelhanças, é raro encontrá-las aplicadas em textos sobre ética cristã atualmente.

No entanto, a interação entre diferentes contextos históricos, geográficos e linhas teológicas pode enriquecer significativamente a teologia contemporânea. Lutero e Bonhoeffer desafiaram as estruturas de poder e acomodação da igreja e da sociedade em suas épocas, defendendo a necessidade de uma ação ética e engajada na transformação social. Suas contribuições continuam a inspirar cristãos comprometidos com a justiça social e a promoção da dignidade humana nos dias de hoje.

As visões ético-teológicas de Lutero e Bonhoeffer enfatizam a importância do amor e da compaixão cristãs como fundamentos para a ética e ação responsável no mundo. Elas são especialmente relevantes em contextos de guerra, conflitos e desigualdades sociais, nos quais os cristãos devem assumir uma postura ativa e compassiva diante do sofrimento humano.

A reflexão de Bonhoeffer desafia os cristãos a participarem ativamente da transformação do mundo, inspirados no exemplo de Cristo, e a agirem de forma autêntica e responsável, movidos pelo amor libertador e redentor de Cristo. Essa percepção ético-teológica de Bonhoeffer encontra paralelos na teologia latino-americana, especialmente nas vozes de Dussel e Comblin.

Enrique Dussel propõe uma ética baseada na libertação dos oprimidos e enfatiza a importância do amor como uma força motriz para essa ética. Ele afirma que o amor pelo outro é uma atitude ativa que nos leva a agir em prol daqueles que amamos e dos quais somos responsáveis. Dussel aprofunda, concorda e aplica o pensamento de Lévinas quando lembra que a razão ética, que é a única razão sustentável, nasce da responsabilidade pelo outro.

Em resumo, a ética cristã de Lutero e Bonhoeffer, bem como a reflexão ético-teológica de Dussel e Comblin, desafiam-nos a colocar o amor e a compaixão em prática, trabalhando pela transformação do mundo e pela construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Essas ideias são especialmente relevantes nos dias de hoje, em que as desigualdades e as injustiças sociais são cada vez mais evidentes e exigem uma resposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**: ensaios de eclesiologia militante. São Paulo: Editora Ática, 1994.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 8ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. Madrid: Trotta, 2000.

BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Porto Alegre: Sinodal, 1980.

COMBLIN, José. **A vida**: Em busca da liberdade. São Paulo: Paulus, 2014.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia da libertação**: crítica à ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 2005.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia na América Latina**: filosofia da libertação. São Paulo: Loyola, 1977.

GRASSI, Pier Giorgio. **Sulla responsabilità**: Weber e Bonhoeffer. p. 1000-1026, 2004.

LUTERO, Martinho. **Comentário à Epístola aos Gálatas [1535]**. In: Obras selecionadas, Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Canoas: Ulbra, Porto Alegre: Concórdia, 2008.

LUTERO, Martinho. **Prefácio ao Antigo Testamento [1545]**. In: Obras selecionadas, Vol. 8. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2003.

LUTERO, Martinho. **Textos selecionados da preleção sobre Gênesis [1535-1545]**. In: Obras Selecionadas, Vol. 12. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2014.

LUTERO, Martinho. **Tratado de Martinho Lutero sobre a Liberdade Cristã [1520]**. In: Obras selecionadas, Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Antropologia**: Religiões e Valores Cristãos. São Paulo: Paulus, 2018.

VIDAL, Marciano. **Nova moral fundamental**: o lar teológico da Ética. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.